

A FORMAÇÃO CONTINUADA E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CONTINUING EDUCATION AND THE CHALLENGES OF INCLUSION IN PHYSICAL EDUCATION TEACHING

Rafael Mello Martins ⁱ

Franciele Roos da Silva Ilha ⁱⁱ

RESUMO: Este estudo objetivou compreender a contribuição da proposta de formação continuada intitulada Projeto Paradesporto na prática docente de professores de Educação Física. De caráter qualitativo, a investigação envolveu 19 professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Pelotas/RS participantes do Projeto Paradesporto. Para a coleta de dados utilizou-se relatórios da Secretaria Municipal de Educação e Desportos, um questionário misto e uma entrevista semiestruturada, sendo interpretados pela análise de conteúdo. Os resultados revelaram que a maioria dos professores incorporou em sua prática pedagógica conhecimentos aprendidos na proposta de formação continuada. Ainda assim, reforça-se a necessidade de a temática paradesportiva estar cada vez mais presente na formação continuada dos docentes de Educação Física.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Educação física escolar. Formação continuada. Paradesporto.

ABSTRACT: This study aimed to understand the contribution of the continuing education proposal entitled Paradesporto Project to the teaching practice of physical education teachers. Of a qualitative nature, the investigation involved 19 physical education teachers from the Municipal Education Network of Pelotas/RS who participated in the Paradesporto Project. Data collection utilized reports from the Municipal Secretariat of Education and Sports, a mixed questionnaire, and a semi-structured interview, which were interpreted through content analysis. The results revealed that most teachers incorporated knowledge learned from the continuing education proposal into their pedagogical practice. Nevertheless,

the need for paradesport-related topics to be increasingly present in the continuing education of physical education teachers is emphasized.

Keywords: Education inclusive. School Physical Education. Continuous training. Paradesport.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um direito de todas as pessoas com deficiência. A escola acolhe, integra e proporciona aos alunos avanços em todas as dimensões que englobam o aprender (Carvalho; Lopes, 2020).

No âmbito da escola inclusiva, os profissionais da educação nas suas diferentes áreas de conhecimento necessitam mobilizar saberes, colocando em ação a inclusão de estudantes com e sem deficiência, colaborando com a aprendizagem de todos. Nesse sentido, a escola pública tem o dever de assegurar a inclusão de crianças e jovens, emergindo o grande desafio para os docentes que atuam no contexto escolar e nem sempre construíram conhecimentos em sua formação sobre como trabalhar com pessoas com deficiência.

Aguiar e Duarte (2005) confirmam esta ideia, ao alertarem que tanto professores recém formados como aqueles que exercem a docência há mais tempo demonstram insegurança no atendimento de alunos com deficiência, alegando a frágil formação que receberam.

Desta forma, a boa vontade dos professores e sua busca individual de conhecimentos são condições necessárias, mas não suficientes para garantir uma escola inclusiva. Construir escolas inclusivas vai além de boas intenções, discursos ou documentos oficiais; exige que a sociedade, as instituições escolares e os professores reconheçam os desafios existentes e promovam as condições necessárias para desenvolver ambientes educacionais realmente inclusivos e de qualidade. (MARCHESI, 2004). Nessa lógica, Martins et al. (2019) ressaltam a importância da formação continuada, visando uma formação que capacite profissionalmente a atuação para a efetiva inclusão. Além disso, é fundamental políticas públicas para garantir o acesso dos alunos com deficiência à escola comum e a sua permanência com qualidade, assim como investimentos para a inclusão arquitetônica das escolas, propiciando a construção de uma cultura escolar inclusiva.

Nesse sentido, diversas são as temáticas relacionadas a Educação Física que podem ser trabalhadas para promover a inclusão no espaço escolar, como por exemplo: Educação Física inclusiva, Educação Física Adaptada, Esporte Adaptado ou Paradesporto.

A palavra Paradesporto deriva da preposição grega “para” (ao lado) significando justamente que esse movimento é para existir lado a lado das manifestações desportivas e olímpicas. Portanto, o Paradesporto é o conjunto de modalidades esportivas praticadas pelas pessoas com deficiência. O conceito é proposto para ser concretizado como algo semelhante, próximo e conjunto com as outras manifestações do esporte. Portanto, o Paradesporto nada mais é do que um esporte adaptado, ou seja, caracteriza-se por um conjunto de esportes modificados ou criados para atender às necessidades únicas de indivíduos com deficiências ou outras características específicas. Isso inclui oportunidades

atléticas competitivas e atividades recreativas de lazer que permitem um estilo de vida saudável. O termo adotado enfatiza a modificação do esporte em vez de focar na deficiência; promove a participação de pessoas com deficiência em ambientes inclusivos; incentiva a criação de oportunidades esportivas e apoia a excelência no esporte em diferentes ambientes de participação (WINCKLER et al., 2022).

Além disso, na especificidade deste estudo, a pesquisa insere-se no contexto de um município do Rio Grande do Sul - Pelotas, que conta com um número significativo de estudantes com deficiência intelectual, visual, física, auditiva e que apresentam autismo, que estão inseridos na rede regular de ensino.

Diante de tal realidade, em especial no campo da Educação Física, a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas criou, em 2018, os Jogos Paraescolares de Pelotas (PARAJEPEL) para os estudantes com deficiência. Em 2019, a SMED ampliou a proposta dos jogos para o Projeto Paradesporto, fomentando o paradesporto no município e promovendo atividades formativas aos professores de Educação Física da Rede Municipal. Portanto, o Projeto Paradesporto constitui-se como uma proposta de formação continuada aos docentes da rede municipal de Pelotas e também um espaço de vivência esportiva entre estudantes com deficiência.

A partir deste cenário, busca-se compreender a contribuição da proposta de formação continuada na prática docente de professores de Educação Física da rede municipal de Pelotas (RS) participantes do Projeto Paradesporto.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação qualitativa do tipo estudo de caso. De acordo com Yin (2005, p. 32), o estudo de caso “é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência”.

O campo de pesquisa envolveu a Rede Municipal de Ensino de Pelotas, que conta com 94 instituições escolares, incluindo 200 professores de Educação Física, 160 efetivos e 40 contratados. A amostra foi composta pelos 19 professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino mais assíduos nas atividades do Projeto Paradesporto da SMED/Pelotas. Tal identificação foi possível devido a análise dos relatórios das atividades do Projeto Paradesporto, do período entre o ano de 2018 a 2023, fornecido pela SMED.

Após a anuência da SMED para desenvolver o estudo, o Projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Pelotas e aprovado sob o parecer nº 6.694.825 e CAAE 77601924.7.0000.5317.

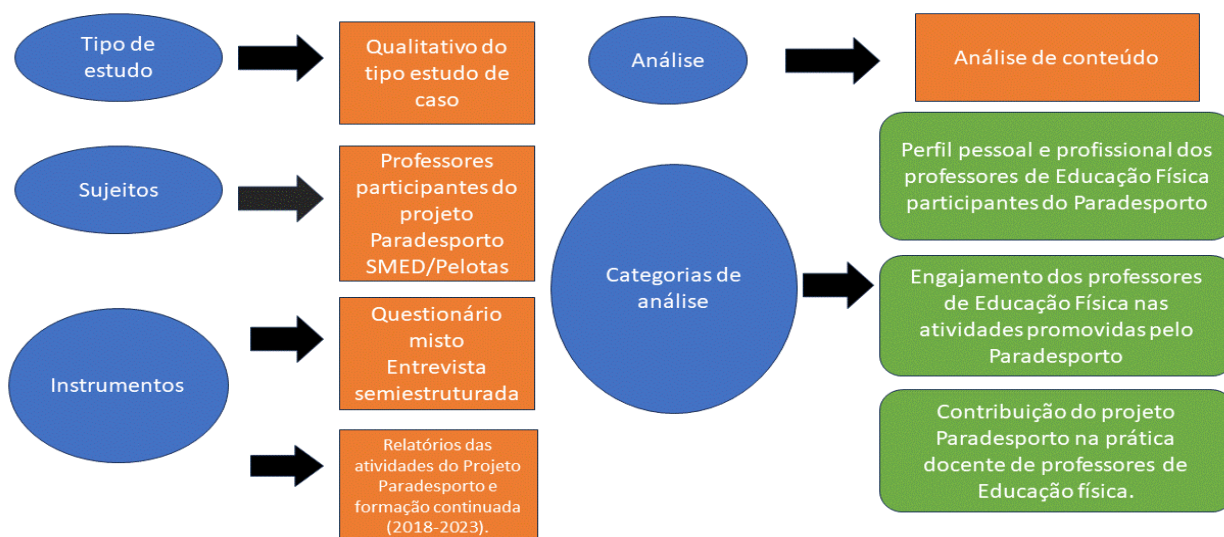
Os mesmos relatórios mencionados anteriormente serviram para o levantamento de informações acerca dos contatos dos participantes (telefone residencial, celular, WhatsApp, e-mail). De posse dos contatos dos professores, a pesquisa foi enviada aos professores individualmente pelo WhatsApp ou por e-mail, incluindo o envio do questionário que fez parte dos instrumentos e

materiais para a coleta de dados. No mesmo e-mail estava em anexo o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para a participação no estudo.

Para a elaboração e envio do questionário misto utilizou-se a ferramenta *Google Forms*. Após os dados coletados, as respostas foram inseridas eletronicamente e a um banco de dados, vinculado ao *Google Forms*. Com os quatro professores mais assíduos nas atividades propostas pelo Projeto Paradesporto foram realizadas entrevistas semiestruturadas. O período de coleta de dados ocorreu no mês de março de 2024.

Os dados foram analisados pelo método de análise de conteúdo.(Bardin, 1988).

Figura 1 - Metodologia do artigo.



Fonte: Os autores (2025).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para responder ao objetivo do estudo, a discussão foi organizada em três categorias, a saber: Categoria 1. Perfil pessoal e profissional dos professores de Educação Física participantes do Projeto Paradesporto; Categoria 2. Engajamento dos professores de Educação Física nas atividades promovidas pelo Projeto Paradesporto; Categoria 3. Contribuição do Projeto Paradesporto na prática docente de professores de Educação Física.

3.1 Categoria 1. Perfil pessoal e profissional dos professores de Educação Física participantes do Projeto Paradesporto.

Esta categoria aborda dados de formação profissional e da prática docente dos sujeitos do estudo. Com relação ao gênero dos sujeitos, dos dezenove professores, 13 eram mulheres, totalizando 68,4% e seis eram homens, totalizando 31,6%. A faixa etária dos sujeitos foi de 27 à 58 anos de idade. Os anos de docência também variaram, desde seis a 27 anos.

Em relação ao curso de graduação, 10 são Formados em Licenciatura Plena em Educação Física, totalizando 52,6% dos sujeitos; sete são formados em Licenciatura em Educação Física, totalizando 36,8% dos sujeitos; e dois são formados em Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física, totalizando 10,5% do sujeitos.

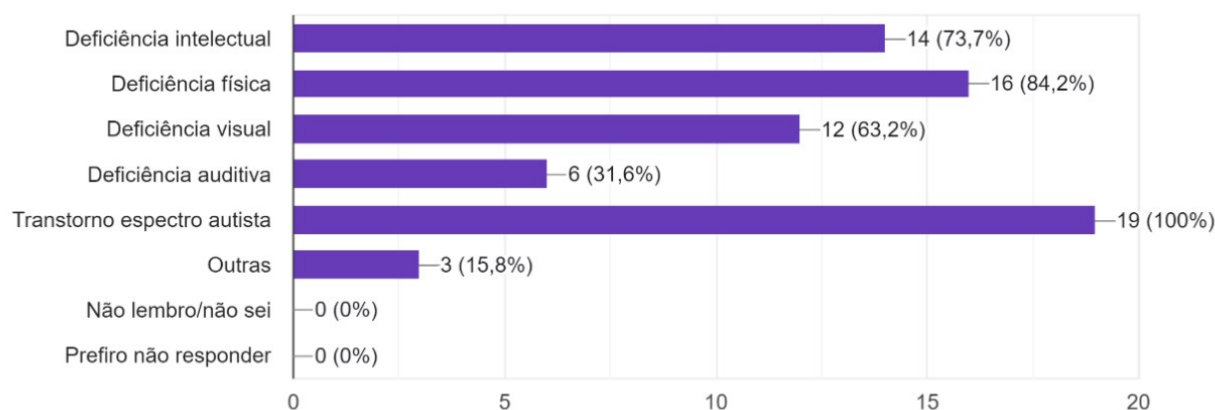
No que se refere a pós-graduação todos possuem algum curso, sendo 17 professores com curso de Especialização em Educação Física, totalizando 89,5% dos sujeitos; três professores com curso de Mestrado, totalizando 15,8% dos sujeitos; somente um professor do estudo possui Especialização e Mestrado; e nenhum possui nem ingressou em curso de Doutorado.

Um outro dado levantado entre os docentes foi a respeito da relevância que a disciplina de Educação Física adaptada teve durante a graduação. Dos 19 professores, 18 deles indicaram ter sido muito importante na sua formação, totalizando 94,7% dos sujeitos.

Aliado a essas constatações, os estudos de Viola et al. (2020); Silva, Silveira e Marques (2022) corroboram ao apontarem para relevância da disciplina de Educação Física adaptada na grade curricular dos cursos de graduação como um ponto importante de aproximação da temática da inclusão. Viola et al. (2020) ainda ressaltam a importância da Educação Física adaptada para a Educação Física escolar começar a ser vista de forma inclusiva e não só de rendimento esportivo.

Os professores também foram indagados sobre os tipos de deficiências que já tiveram contato nas aulas de Educação Física. A Figura 2 apresenta o resultado dessa questão.

Figura 2 - Tipos de deficiência que os professores de Educação Física já tiveram em suas aulas.



Fonte: Os autores (2025).

Pode-se destacar que o contato com aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi indicado por 100% dos professores. A deficiência física foi apontada por 84,2% dos professores, a deficiência intelectual por 73,7% dos professores, logo em seguida a deficiência visual foi citada por 63,2%, e deficiência auditiva por 31,6% dos professores em relação aos alunos com deficiências na sua prática docente.

Levando em conta o grande número de alunos com deficiência presentes nas turmas dos professores investigados reforça-se a relevância de formação atualizada e permanente dentro da temática em questão. Nesse sentido, o estudo de Viola et al. (2020) indicou que a maioria dos professores demonstram acreditar no processo inclusivo, mas destacam a necessidade da formação continuada.

O estudo de Silva e Laurino (2021) com professores também reconhecem a importância da inclusão no contexto escolar e a falta de conhecimento aprofundado sobre a temática da inclusão, assim como a pouca possibilidade de formação continuada sobre essa temática em específico.

3.2 Categoria 2. Engajamento dos professores de Educação Física nas atividades promovidas pelo Projeto Paradesporto.

Nessa categoria, analisa-se o engajamento dos professores participantes do estudo às ações propostas pelo Projeto Paradesporto. O quadro 1 apresenta as ações desenvolvidas pelo Projeto entre os anos de 2018 e 2023 e foi construída a partir dos documentos fornecidos pela SMED/Pelotas.

Quadro 1 - Ações do Projeto Paradesporto no período de 2018 a 2023.

AÇÕES	ANO
Jogos paraescolares de Pelotas (PARAJEPEL)	2018
Jogos paradesportivos abertos de Pelotas (PARAJAP)	2018
Jogos paraescolares de Pelotas (PARAJEPEL)	2019
Jogos paradesportivos abertos de Pelotas (PARAJAP)	2019
Curso: Equidade na Educação Física escolar	2021
Capacitação: Festival regional de Paradesporto escolar	2022
Jogos paraescolares de Pelotas (PARAJEPEL)	2022
Jogos paradesportivos abertos de Pelotas (PARAJAP)	2022
Jogos paraescolares de Pelotas (PARAJEPEL)	2023
Jogos paradesportivos abertos de Pelotas (PARAJAP)	2023

Fonte: Os autores (2025).

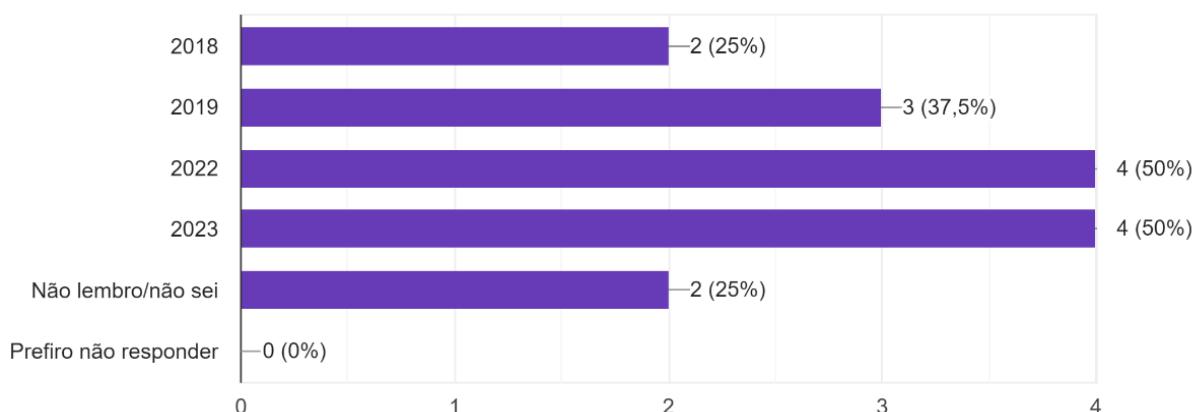
Como pode-se perceber, as ações do Projeto Paradesporto no período estudado envolveram os Jogos Paraescolares, um curso e uma capacitação em forma de festival. Cabe destacar que a forma de participação dos professores nos jogos paraescolares foi organizar, acompanhar e orientar os seus alunos com deficiência nos locais onde os jogos são realizados.

Como parte do Projeto Paradesporto, os jogos paraescolares promovem o desenvolvimento de aspectos fundamentais para a vida de crianças e jovens, como a convivência em grupo, o respeito às diferenças, a integração e o trabalho em equipe entre os estudantes.

Em estudo que buscava compreender o desenvolvimento do Paradesporto no Brasil por meio de uma revisão integrativa, Soares, Souza e Bezerra (2025) constataram que os jogos escolares e as parcerias estabelecidas entre instituições e sua equipe são elementos facilitadores do fenômeno investigado, sendo apontados como aspectos cruciais para o processo inclusivo.

Sobre os jogos paraescolares de Pelotas (PARAJEPEL), o estudo mostrou que a cada edição aumentou o número de professores de Educação Física envolvidos, conforme mostra a Figura 3. Nos anos de 2020 e 2021 os jogos escolares não ocorreram devido a pandemia de Coronavírus no Brasil.

Figura 3 - Participação dos professores participantes do estudo na trajetória dos jogos paraescolares.



Fonte: Os autores (2025).

Embora tenha aumentado o número de professores participantes ao longo das edições, a participação em pelo menos uma das edições foi apontada por apenas 36,8% dos professores do estudo, enquanto 63,2% dos sujeitos indicaram não ter participado de nenhuma edição dos jogos. Esperava-se maior participação por parte dos docentes, tendo em vista que se trata de uma importante ação de fomento ao Paradesporto no município.

Nas palavras de Soares, Souza e Bezerra (2025), os jogos escolares facilitam a evolução do Paradesporto, constituindo-se base deste processo. uma vez que a criança ou jovem com deficiência poderá ter a oportunidade de conhecer e vivenciar o esporte adaptado na escola e, continuar a praticá-

lo fora dela. Isto é evidenciado nas falas dos professores como algo que deveria ser mais valorizado. Eles relatam também a dificuldade de manter Projetos Paradesportivos fora do horário da aula de Educação Física, sendo esse um fator limitante para os estudantes aprimorarem suas habilidades.

(01) Professora 2: Sobre o ParaJepel, eu costumo dizer aqui na escola, que é trabalhar na força de vontade mesmo, porque o que me facilitou, na verdade, foi o fato de eu estar na direção, na escola, nesse momento, nesses últimos três anos, então eu consigo trabalhar em horários diferenciados com os alunos.

(02) Professora 1: É uma coisa que é bem complicado na nossa rotina, porque a questão é que cada vez tiram mais os Projetos. Então, eu acredito que se não for incentivado, é complicado a questão de aumentar o número de professores e o número de alunos participantes nos eventos.

Nessa perspectiva, Pletsch (2009) aponta que se faz necessário elaborar políticas públicas educacionais voltadas para práticas mais inclusivas, adequar a formação de professores às novas exigências educacionais e definir um perfil profissional do professor, ou seja, habilidades e competências necessárias aos professores de acordo com a realidade brasileira.

Desta forma, ressalta-se a atividade de maior destaque realizada dentre as ações do Projeto em questão, indicadas anteriormente na Tabela 1 - O Festival Regional de Paradesporto, que ocorreu no Ginásio Municipal no ano de 2022. O destaque se dá pelo fato de ter sido um evento de cunho formativo de capacitação para professores da Rede Municipal e oficinas de modalidades paradesportivas para alunos com deficiência.

Outra questão importante apontada pelos professores, contrapondo as adversidades encontradas no percurso é a gratificação e vontade profissional de estarem envolvidos com alunos com deficiência:

(03) Professora 2: [...] eu acabo focando a minha energia nisso, porque também são coisas que me motivam, o esporte para alunos com deficiência me motiva, porque eu percebo que realmente eu ajudo, eu colaboro para a inclusão deles, para eles conseguirem participar do ParaJepel como os outros.

(04) Professora 4: Eu já tive alunos com baixa visão, com deficiência visual, alunos com deficiência intelectual, que foram para a final estadual do Parajergs. Então, estamos ali como profissionais, para suprir a necessidade dos alunos, de todos, e garantir a educação de qualidade em todos os setores da escola.

(05) Professora 3: A gente tenta se organizar para levar os alunos, pelo menos no Jepel de atletismo, e na idade correspondente, se tiver alguém do Parajepel, começamos a levar, lembro quando tive a primeira experiência e levei um aluno, e foi bem tranquilo [...] Eu acho sim que tem movimento de futuro, vai ter mais, o pessoal vai participar mais, eles vão crescer, eles vão mostrar também que eles conseguem fazer isso e ser exemplos para os outros.

(06) Professora 4: O ParaJepel do futuro, a única coisa que eu tenho certeza é que não pode ser uma escolha do professor participar ou não é garantir esse direito ao aluno.

Os professores, quando questionados sobre quais temáticas seriam importantes de serem abordadas nas formações do Projeto Paradesporto, respondem em sua maioria que, tanto a temática da deficiência quanto a dos esportes adaptados seriam bem-vindos. Especificamente, 73,7% dos professores apontam as duas temáticas. Já para 10,5% dos docentes sugerem apenas a temática dos esportes adaptados e 5,3% apontam para as formações voltadas aos tipos de deficiências. Por fim, 10,5% apontaram para outras temáticas.

Nesse sentido, apesar da temática "educação inclusiva" atualmente ser recorrente nos âmbitos educacionais, ainda há uma série de limitações quanto à prática da inclusão nos espaços escolares, principalmente no quesito recursos humanos suficientes e preparação para efetivar a inclusão na escola.

3.3 Categoria 3. Contribuição do Projeto Paradesporto na prática docente de professores de Educação Física.

Esta categoria trata da participação dos professores de Educação Física no Projeto Paradesporto e a contribuição do referido Projeto na sua prática pedagógica. A maioria dos professores afirma que a formação continuada propiciada pelo Projeto Paradesporto promoveu a inclusão de alguma modalidade paradesportiva na sua prática docente.

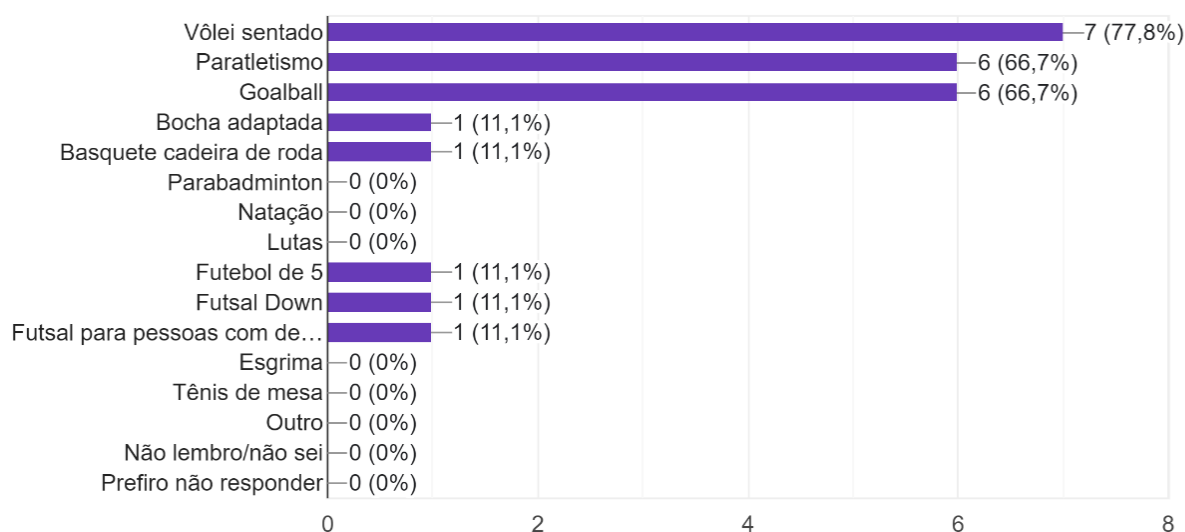
Cinquenta e dois por cento dos entrevistados referiram-se à contribuição do Projeto Paradesporto para a sua prática docente, afirmando ter havido um movimento positivo relativo à inclusão, a partir das ações do Projeto. Já 35,3% responderam que o Projeto não contribuiu em prática., Somente 1,8% não lembravam ou preferiram não responder.

Ainda que a maioria dos entrevistados tenha sinalizado que as ações promovidas pelo Projeto Paradesporto impactaram sua prática pedagógica, esperávamos que este índice fosse maior. Nessa perspectiva, Silva, Silveira e Marques (2022) afirmam que são necessárias mais formações continuadas sobre o tema inclusão. Além disso, entendem que a formação inicial, a formação continuada e as experiências cotidianas e acadêmicas implicam em maior segurança na prática escolar na perspectiva inclusiva.

Essa problematização da formação continuada é trazida no estudo de Nunes e Oliveira (2017) quando destacam a necessidade de pensarmos novas estratégias de formação inicial e continuada “para enfrentar os conflitos próprios de cada momento e fase do processo de mudança social” (Nunes; Oliveira, 2017, p. 72).

Com relação as modalidades paradesportivas, os sujeitos do estudo foram indagados sobre quais delas já haviam sido trabalhadas em suas aulas de Educação Física. E os resultados são apresentados no Gráfico 3, como segue:

Gráfico 3. Modalidades paradesportivas trabalhadas na prática docente dos professores investigados.



Fonte: Os autores (2025).

Foram citadas práticas como o vôlei sentado, o goalball e paratletismo, sendo estas as três modalidades mais frequentes nas aulas de Educação Física. O vôlei sentado foi referido por 77,8% dos professores investigados, enquanto que o goalball e o paratletismo foram citados por 66,7% deles. Lima et al. (2023) explicam que o voleibol sentado é um esporte adaptado e paralímpico de fácil realização, por não envolver nenhum equipamento diferenciado do que se usa no esporte convencional, talvez por isso a sua maior frequência segundo os entrevistados

A incorporação de conhecimentos da formação profissional na prática pedagógica vai ao encontro do que Silva, Silveira e Marques (2022) afirmam, quando destacarem que as experiências cotidianas e acadêmicas são fundamentais para preparar os docentes e propiciar que os estudantes com deficiência sejam incluídos efetivamente na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatando os objetivos a que este trabalho se propôs, elaborou-se neste espaço as considerações finais e as possibilidades para novos desdobramentos da temática investigada.

Através do questionário, primeiramente descreveu-se o perfil dos sujeitos para identificar os professores de Educação Física participantes do Paradesporto - SMED/Pelotas, oferecendo um panorama de dados que poderiam ser ampliados nas entrevistas, os quais delinearam as outras duas categorias: o engajamento dos professores de Educação Física nas atividades promovidas pelo Projeto Paradesporto, assim como a contribuição das ações deste Projeto para a prática pedagógica dos investigados.

Os dezenove professores envolvidos no estudo apresentam um perfil heterogêneo, tratam-se de quinze mulheres e cinco homens, com idades de 28 a 48 anos. Dez deles são formados em Licenciatura Plena em Educação Física, seis em Licenciatura em Educação Física e três em Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física. Essa configuração se dá justamente em virtude das mudanças sofridas com a separação da licenciatura plena em dois cursos distintos (licenciatura e bacharelado). O tempo de docência também variam entre seis a 27 anos. Todos entrevistados já ingressaram em cursos de pós graduação, dezessete com título de especialização e três com título de mestrado (sendo um professor da amostra com especialização e mestrado). Nenhum deles ingressou ou possui curso de Doutorado.

Sobre o engajamento no Projeto Paradesporto, apesar da amostra ter sido realizada com professores assíduos nas formações e do número de participantes nos jogos escolares terem aumentado a cada edição, apenas 36,8% indicou ter participado de alguma edição dos jogos. Nesse bojo, ressalta-se as dificuldades sinalizadas pelos professores em participarem de formações continuadas dentro da sua carga horária.

Ainda assim, a maioria dos docentes afirma ter tido compreendido que as ações do Projeto Paradesporto contribuíram para sua prática docente, destacando como exemplo de contribuição a inserção de modalidades paradesportivas como vôlei sentado, goalball e paratletismo em suas aulas de Educação Física.

No cenário educacional em que a inclusão é um desafio presente e intenso, com cada vez mais alunos com deficiência inseridos na escola regular, garantir o direito de formação continuada aos professores é possibilitar a perspectiva de uma escola inclusiva. Portanto, salienta-se a importância de novos estudos sobre o tema, como também a necessidade de novas investigações e criação de políticas públicas de formação de professores condizentes com as realidades e desafios da escola pública.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.11, n.2, p.223-24, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382005000200005>. Acesso em: 1 jul. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1988.

CARVALHO, Jarmelinda da Silva de; LOPES, Irineu. Educação inclusiva: reflexões sobre avanços e desafios. *Revista Científica Educ@ção*, v. 4, n. 7, p. 825-834, 2020. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20200602115829/https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/download/95/90>. Acesso em: 1 jul. 2025.

LIMA, Renato Júlio Ferreira Mendes; GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; MOURA, Sérgio de Almeida; DA SILVA, Ana Paula Salles. O ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física: uma revisão sistemática. *Educere: Revista da Educação da UNIPAR*, v. 23, n. 3, p. 1307-1327, 2023. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/educere/article/view/9670>. Acesso em: 1 jul. 2025.

MARCHESI, Álvaro. Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação*. Trad. Fátima Murad, Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARTINS, Leonardo Tavares et al. Inclusão de pessoas com deficiência na Educação Física escolar: um desafio possível ou utopia? *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 17, n. 2, p. 185-192, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/19766>. Acesso em: 1 jul. 2025.

NOVAIS, Gercina Santana. (Org.). *Formação docente e inclusão escolar: Ensinando de um jeito que não aprendi?* In: NOVAIS, Gercina Santana; CICILLINI, Graça Aparecida. (Orgs.). *Formação docente e práticas pedagógicas: olhares que se entrelaçam*. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2010.

NUNES; Claudio Pinto.; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. *Educação & Pesquisa*, v.43, n.1, p.65-80, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201604145487> Acesso em: 1 jul. 2025.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. *Educar*, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000100010> Acesso em: 1 jul. 2024.

SILVA, Camila Rubira; LAURINO, Débora Pereira. Formação e constituição de professores(as) de Educação Física para atuar em contextos inclusivos: um mapeamento na produção científica. *Revista Triângulo*, Uberaba, v. 14, n. 2, p. 171-190, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/rt.v14i2.5445> Acesso em: 1 jul. 2024.

SILVA, Camila Rubira et al. Educação inclusiva em foco: reflexos da produção científica em periódicos da área da Educação e Educação Física. *Motrivivência*, v. 34, n.65, p.1-21, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e83338> Acesso em: 1 jul. 2024.

SILVA, Gabriel Gomes.; SILVEIRA, Jennifer Rodrigues; MARQUES, Alexandre Carriconde. Inclusão, formação e Educação Física: uma análise na perspectiva dos professores. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, n.1, p.1-23, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v25.69956> Acesso em: 1 jul. 2024.

SOARES, Cristina Mesquita; SOUZA; Do Desterro Ciriaco De; BEZERRA, Taciana Firmino. O Desenvolvimento do Paradesporto no Brasil: uma revisão integrativa. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 28, 2025. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/80791>. Acesso em: 30 jun. 2025.

VIOLA, Juliana Cristina et al. Educação inclusiva e Educação Física escolar: percepções e desafios do professor. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 49, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36692/cpaqv-v12n2-61> Acesso em: 30 jun. 2025.

WINCKLER, Ciro et al. Definindo o Paradesporto. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2022.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em: 1 de julho de 2025.

Aprovado em: 22 de setembro de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/repr.v16i2.13874>

ⁱ Rafael Mello Martins. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel, 2024), Professor de Educação Física da Rede Municipal e Estadual de Pelotas (RS).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9694090015435559>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3540-2988>

E-mail: rafael_fico@yahoo.com.br

ⁱⁱ Franciele Roos da Silva Ilha. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel, 2015), Professor Adjunta da Escola Superior de Educação Física (UFPel).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5370821019842563>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6016-4259>

E-mail: francieleilha@gmail.com